

ChAVE Mestra

Como
me vejo?



Missão também para crianças e adolescentes

Muitas vezes pensamos que nossas crianças requerem pouco alimento espiritual. Para crescer saudáveis, todos nós precisamos nos alimentar bem, mas também é necessário fortalecer os músculos missionários. Chamo isso de discipulado completo, o que abarca as três áreas: Comunhão, Relacionamento e Missão.

Gosto de pensar que cumprir a missão é fazer exercício. Fortalece os músculos do cristão, trazendo saúde e equilíbrio. Não basta alimentar nossos filhos. Precisamos colocá-los na academia para que façam a “ginástica”. Os pequenos devem experimentar a alegria de servir a Jesus e a humanidade. “[...] Desde tenra idade, inculcar a abnegação e sacrifício para o bem de outros e o progresso da causa de Cristo, a fim de serem colaboradores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 158).

Para o Ministério da Criança e do Adolescente, estes dois objetivos são fundamentais:

1. **NUTRIR A NOVA GERAÇÃO** com alimento espiritual saudável. Para atingir esse objetivo, devemos:
 - Conseguir envolver a maioria das famílias no projeto Maná (assinatura das lições da Escola Sabatina).
 - Envolver pais e filhos no estudo da Bíblia diariamente, por meio da Lição da Escola Sabatina.
2. **FORTALECER O DISCIPULADO DA FAMÍLIA**, envolvendo pais e filhos na missão. Isso será alcançado por meio de:

- Convivência e fortalecimento nas classes da Escola Sabatina e em Pequenos Grupos.
- Intencionalidade da família na missão e compromisso com a salvação de alguém, que pode ser compartilhado por meio de projetos como *Evangelismo Kids*.

Quando nos referimos ao discipulado, o principal vocábulo grego que aparece nos evangelhos é *mathethes*. Significa ser um seguidor de Jesus, ser aprendiz e estar comprometido com Ele.

No livro *Nos Passos do Mestre* (p. 10), o doutor Adolfo Suárez nos ajuda a formar um retrato de um discípulo completo, prático e ativo, quando afirma que o centro do processo de discipulado é se envolver na missão, conforme descrito em Marcos 3:13, 14, ao dizer que Jesus designou “doze para que estivessem com ele e para enviá-los para pregar”.

Não há discipulado sem compromisso, sem exercício. O caminho para fortalecer a nova geração é envolvê-la em uma abordagem ativa participando da missão, junto com comunhão e relacionamento com Jesus. Muitos filhos da igreja deixam nossas fileiras por não ter músculos que resistam aos testes. Talvez eles tenham sido mal alimentados ou não tenham se exercitado.

Ellen White afirma que em nossos dias os filhos devem ser criados como Daniel e Ester. “O propósito de Deus para com os filhos que crescem em nossos lares, é mais amplo, mais profundo, mais elevado,

do que o tem compreendido a nossa visão restrita” (*O Lar Adventista*, p. 484). Deus chama pessoas de origem humilde para “testificarem dEle nos mais elevados lugares do mundo. [...] e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis” (Ibid, p. 484). “Nem todos podem ir a terras missionárias estrangeiras, mas todos podem ser missionários entre os familiares e vizinhos” (Ibid, p. 485).

Todas as famílias e igrejas da Divisão Sul-Americana são convocadas a envolver as crianças e os adolescentes no estudo e na comunhão com Jesus, em uma maior participação nas atividades da igreja, em projetos de Pequenos Grupos de crianças, duplas missionárias, Semana Santa, *Evangelismo Kids* e atividades relacionadas.

A ênfase principal do Ministério da Criança e do Adolescente deve estar no fortalecimento da visão de um discípulo completo, com base na comunhão e no alimento espiritual que nossos filhos devem receber. Dessa forma, poderão melhorar seu relacionamento com Deus e com seus amigos, e fazer sua parte na missão. Filhos sem músculos espirituais fortes não vencerão os desafios que levam à eternidade.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Uma nova oportunidade



Shutterstock.

Sentir o ar puro à medida que me aproximo de minha plantação me encanta. Tocar as elegantes plantas que se erguem majestosas me causa uma sensação de frescor relaxante e admiração fascinante. São muito pequenas, é verdade, mas para mim são grandes milagres. Pensar que, há poucos meses, o que vi foi um terreno acidentado, precisando de adubo, que o mato fosse tirado e que fosse enterrado fundo aquilo que não era bom para deixar mais perto da superfície o que daria sustento às novas plantas. Eu ainda não entendo a força da semente para romper a terra áspera!

Deixo as plantinhas e me concentro em outra parte do campo, onde a terra parece mais compacta, com mais

pedrinhas e com uma necessidade urgente de erradicar as ervas daninhas. Tento fazer o meu melhor para obter uma terra capaz de abrigar as sementes. A parte mais bonita do trabalho é semear. Você coloca toda a sua esperança em cada um dos grãos minúsculos, imaginando a colheita abundante que poderá obter.

Procuo ter muito cuidado com o delicado trabalho de depositar os grãos no local já preparado. Depois de regar tudo mais uma vez, continuo com outras tarefas, feliz e confiante de que tudo vai dar certo: as plantas vão surgir, crescer e dar frutos, seguindo o ciclo de semeadura e colheita. É um momento em que eu peço a Deus para acordar a vida que está em cada uma das sementes e para que nada as detenha.

Depois de um tempo, noto que há algumas plantas incipientes, as primeiras a brotar. Elas não estão no lugar onde deveriam estar. Eu tinha preparado tudo, mas elas estão mais perto da área pedregosa, e outras entrando em um emaranhado de arbustos e plantas tóxicas. Enfim, parece que elas estão bem. Se tiveram a coragem de emergir em um meio tão hostil, não significa que elas são plantas “fortes”?

Um pouco antes da colheita, verifico cuidadosamente a plantação e noto com tristeza que aquelas plantas que germinaram primeiro estão murchando. Não vejo aquele frescor que inspirou esperança de algo

Se Deus utiliza as pessoas que me ajudaram a encontrar um espaço para crescer e me desenvolver, com a esperança de viver em uma Terra Nova, como não farei o mesmo por minhas preciosas plantas que tanto amo?

promissor, e o pior é que não posso mudá-lo. Fico muito triste, porque elas não são apenas mais algumas plantas: são **minhas plantas**.

Decido que tenho que fazer algo. Manter o luto e o choro não resolverá nada. Então, prefiro ficar de joelhos e ver qual é a situação. Não quero terminar de estragar essas plantas. E embora tudo demore mais, sei que as plantas frágeis e arruinadas ficam muito melhor em um solo fértil, macio e arejado. Mais uma vez, imploro ao Criador para lhe dar uma nova oportunidade de crescer, desenvolver e dar frutos. Tenho esperança de que cada planta absorva tudo de bom e viva. **Que viva bem.**

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL -JARDIM

2º Trimestre de 2021 Ano B

REDATORAS:

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emília Silvero de Steger	ADOLESCENTES

ATIVIDADES MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo.

CORRETORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

REVISÃO ORTOGRÁFICA: UNeB

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Como me vejo?

Como é a apresentação do professor e que influência tem sobre seus alunos? Será que minha aparência física influencia a mensagem que dou a meus “pequenos seguidores”? Cada pessoa tem seu estilo, seus gostos e preferências quanto à sua forma de brilhar, além das tendências culturais de cada lugar. Deus nos criou únicos, com a capacidade de escolher até mesmo a aparência que queremos ter.

Às vezes, o fato de querer passar determinada imagem com nossa aparência pode nos fazer tomar decisões um tanto desequilibradas, com nosso vestuário e aparência; desde dar muita importância ao assunto ou ir a extremos e negligenciarmos esse aspecto em nossa vida. Não podemos negar que nossa aparência diz muito sobre nós mesmos, e Deus nos dá algumas dicas a esse respeito em Sua Palavra:

“A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Pelo contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito

dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus” (1Pe 1:3, 4).

“Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. [...] Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito” (Cl 3:12, 14).

O que realmente se destacava era Seu olhar amoroso, de homem humilde e manso. Grandes multidões O seguiam, não por Sua aparência atraente, mas por causa de Seu amor pelas pessoas, sem que Ele Se importasse com a aparência daqueles que se aproximavam. “O Senhor, contudo, disse a Samuel: ‘Não considere a sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração’” (1Sm 16:7).

Porém, depois dessa aproximação do Salvador, as pessoas não eram mais as mesmas em seu coração, o que não deixava de transparecer em sua aparência à primeira vista.

Depois de conhecer Jesus, sua vida mudava completamente.

Existem vários exemplos notáveis, como o endemoniado de Gadara, Maria Madalena, vários dos discípulos (como Pedro e João), Zaqueu. E você? Você conheceu Jesus? Você O deixou transformar seu ser?

Existem vestimentas que são preciosas para Deus: simplicidade, pureza, espírito bondoso e pacífico. Não procuremos o adorno externo, mas o do coração. Acima de tudo, “revistam-se do amor”, o amor que só o nosso Criador pode preencher em nosso ser. Essa beleza interna inevitavelmente se refletirá em nossa aparência externa.

Nossos pequeninos serão atraídos pela “beleza” de nosso tratamento afável, nosso olhar amoroso e nossa simplicidade de espírito. Isso os aproximará de Jesus, nosso Salvador e Redentor, que está preparando um lugar para vivermos juntos por toda a eternidade. Quando chegarmos a Seu reino, Ele nos dará roupas novas, alvejadas por Sua graça.



Shutterstock

Disciplina na primeira infância

Por gerações, a disciplina foi praticada de forma punitiva, tempos nos quais as ordens eram obedecidas por dever ou medo. Essa prática afetava a autoestima das crianças. Outras formas de disciplinar foram buscadas, optando pelo outro extremo, de pais permissivos que dão liberdade exagerada a seus filhos. Posturas totalmente opostas. Muitas crianças hoje estão rodeadas por vários estímulos. Elas têm mais opções, têm a tecnologia à mão, mais programas infantis de televisão, mais brinquedos em casa. Há mais de tudo,

mas percebe-se que as crianças são mais insatisfeitas, mais exigentes para serem atendidas, entediadas e frustradas. Isso diminui a empatia e demonstrações de solidariedade com os outros.

O que fazer?

Satisfazer todos os seus desejos e enchê-las de presentes, mesmo que não sejam necessários? Deixar as birras passarem? Como devemos agir quando nossos filhos, ainda pequenos, manifestarem comportamentos que merecem ser corrigidos?

Provérbios 29:17 aconselha: “Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma”. E então Provérbios 3:12 diz: “Pois o Senhor disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho de quem deseja o bem”.

Ellen White menciona que o propósito da disciplina é treinar a criança para governar a si mesma. A autoconfiança e o domínio próprio devem ser ensinados. Como alcançar esses propósitos que nos darão alegria e contentamento duradouro?



Shutterstock.

A disciplina

Disciplina é um estilo de viver, criar e educar nossos filhos. Baseia-se no respeito entre pais e filhos, na responsabilidade e no carinho que favorecem o desenvolvimento emocional. Ao criá-los, colocamos em prática nossas atitudes, crenças e princípios para ajudá-los a se governar e decidir pela coisa certa.

Eles devem ser ajudados a encontrar satisfação em coisas simples e pequenas, a aproveitar ao máximo os brinquedos que possuem e a se sentir confiantes sobre si mesmos, sem se comparar com os outros.

Elementos que ajudam

- **SER UM MODELO A PARTIR DO EXEMPLO:** A melhor maneira será aquela em que os filhos imitam seus pais. Devemos agir com prudência e ter um estilo de vida cristão consistente com o que queremos que eles adquiram.
- **ESTABELECEM ALGUMAS ROTINAS:** Isso ajudará a evitar comportamentos indesejados. Por exemplo, ensinamos ao pequeno que, depois de brincar, ele deve recolher os brinquedos e colocá-los no lugar ou, se alguém lhe

emprestou algum brinquedo, ele deve devolvê-lo.

- **DIALOGAR E PERGUNTAR:** Em vez de dar uma ordem, perguntar ou apresentar a situação. Por exemplo: “E o que fazemos agora?” “Como podemos consertar isso?” Buscar juntos a ação correta a ser tomada.
- **DAR UMA ESCOLHA:** Ter duas opções em uma situação: “Você toma banho e depois janta ou você janta primeiro e depois toma banho”, envolvendo a criança na decisão.

Nesse sentido, lembro-me de uma experiência com meu filho. Eu fazia parte da plataforma do culto divino. Minha filha tinha 7 anos e ele, 3 anos. Eles deviam ficar no auditório, enquanto eu cumpria essa responsabilidade. Poucos minutos depois de entrar, meu filho apareceu me pedindo para ficar com ele. Tentei persuadi-lo a ir com sua irmã, mas nada o convenceu. Em momentos como esse, muitas vezes nós dobramos nossa vontade e nos permitimos levar pela situação. Pensei em como resolver esse assunto e pedi a Deus que me desse uma saída.

Se esperarmos um momento, Deus dá a resposta. Peguei meu filho com carinho e disse: “Temos duas saídas. Escolha uma”. Abri um pouco a porta de conexão pública, localizei minha filha e perguntei a ele: “Você vê sua irmã? Lá está sua cadeira. Vou ficar de olho em você até você chegar lá. A outra coisa é você ficar nesta sala até o programa terminar. Você acha que consegue fazer isso?” Meu pequeno incrivelmente abriu a porta, desceu a escadaria e se dirigiu a sua irmã. Trabalhamos cooperativamente, Deus, meu filho e eu.

Cada vez que estamos em um beco sem saída diante dos maus comportamentos que nossos pequeninos mani-

festam, nosso melhor parceiro para o sucesso sempre será Deus.

Sugestões que podem ajudar

Desde tenra idade, nossos filhos precisam compreender os caminhos corretos para alcançar a vida eterna. Por isso,

- A disciplina deve ter como base a prevenção.
- Não devemos ceder a seus caprichos para evitar birras.
- Não devemos ignorar os maus comportamentos.
- Devemos fazer com que eles entendam as consequências do não cumprimento das regras.
- Devemos reforçar o que SIM eles devem fazer e sermos enfáticos sobre o que eles NÃO devem fazer.
- Devemos nos associar com Deus.

Disciplina corretiva e redentora

Ao buscar a felicidade e o bem-estar de nossos filhos, devemos fazer isso pedindo orientação divina, para que eles sejam autônomos e responsáveis e tenham autocontrole, tolerância e empatia. Devemos tratá-los com

amabilidade e firmeza ao mesmo tempo, sem deixar de manifestar afeto como base da aprendizagem.

Concluindo

Caros pais, o mundo acelerado em que vivemos, somado às responsabilidades que devemos cumprir, nos fez afrouxar alguns aspectos principais na correção da má conduta de nossos filhos. E para nos sentirmos aparentemente calmos, estamos permitindo que as crianças desde tenra idade tomem o controle de suas decisões. Eles são como vasos frágeis que Deus colocou em nossas mãos, que devemos encher de princípios e valores morais.

Se desejamos que eles sejam filhos disciplinados, vamos agir com responsabilidade colocando nesses vasos amor, obediência, respeito, fé, autocontrole e o fruto do Espírito Santo do qual Paulo fala em Gálatas 5:22 e 23. Desse modo nossos filhos refletirão esses resultados em seu comportamento em casa, na igreja e na sociedade, o que nos dará alegria e contentamento duradouros.

Bibliografia:

Ellen White, *Orientação da Criança*. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira.
Bíblia Sagrada, *Nova Versão Internacional*.

DRA. WILMA VILLANUEVA QUISPE.

PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planejar as “Classes bíblicas”.
- Planejar o Sábado da Criança e o Dia do Aventureiro.
- Organizar o Impacto Esperança com crianças.
- Planejar uma Feira de Saúde com as crianças.

MAIO

- Realizar o “Sábado da Criança e Dia do Aventureiro”.
- Participar no “Impacto Esperança” com as crianças.
- Realizar a “Feira de Saúde” com as crianças.
- Ter “classes bíblicas”.

JUNHO

- Planejar a ECF: “Castelos e Coroas”.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Ter as pré-trimestrais.

O que posso fazer com a indisciplina?

A disciplina na sala de aula é uma questão que sempre preocupou os educadores. Um bom ambiente de aprendizagem traz disciplina, não o contrário. Precisamos de um ambiente de sala de aula onde todos nós possamos trabalhar harmoniosamente. Isso não implica na ausência de conflitos ou problemas para resolver, mas a maneira como você os aborda fará a diferença.

A palavra “disciplina” vem do latim *disciple*, que significa ensinar ou compreender. O professor pode assumir várias funções a esse respeito:

- **ESTILO AUTORITÁRIO:** impõe a ordem a partir de uma posição de vigilância. Ele reclama total obediência à sua autoridade, sem um diálogo colaborativo, sem levar em conta suas necessidades. Faça um controle não participativo, autocrático (“vai fazer porque eu mandei”), formando filhos submissos à autoridade, mas sem critérios próprios, que obedecem por medo e não por convicção.
- **ESTILO PERMISSIVO:** não há imposição, regras pouco claras, não há limites ou consequências. Isso gera confusão e insegurança nas crianças, que ficam sem orientação e sem ordem. “Você pode fazer o que quiser” e assim formamos crianças indiferentes,



Shutterstock

insensíveis. Esses dois estilos extremos podem ser marcas registradas do professor ou flutuar. Muitas vezes o professor percebe que tanta vigilância não adianta. Ele se cansa e começa a deixar os filhos “fazerem o que querem”, mas quando as coisas acabam, o controle volta ao autoritarismo.

O equilíbrio se encontra no respeito mútuo, levando em consideração o nível de desenvolvimento da criança, respeitando sua integridade, seja qual for sua idade.

- **ESTILO DEMOCRÁTICO OU AUTORITATIVO:**

requer uma ordem dentro do ambiente compartilhado, tanto em atividades quanto em conexão emocional, gerando um vínculo de dignidade e respeito mútuo.

Neste caso, o educador deve ter em conta:

- Os limites dão segurança e confiança à criança. Esses são o guia em seu caminho em direção à aprendizagem, em direção a alcançar a autodisciplina.
- Os limites devem ser claros, concisos e compreensíveis para a mente da criança:
 - **Nível 1:** A criança não é capaz de gerenciar sua vontade, não tem controle sobre suas ações (bebês e crianças muito pequenas).
 - **Nível 2:** A criança começa a assimilar os limites externos e consegue tomar uma atitude diante deles, ganhando controle sobre suas ações.
 - **Nível 3:** A criança está aprendendo a tomar decisões em re-

lação ao seu comportamento, após adquirir o hábito de controlar seus impulsos, respeitando o outro e adquirindo autodisciplina.

Como estabelecer limites de respeito

- Devem ser concretos, concisos e para todos. Por exemplo: “Falamos sem elevar a voz. Se eu falo gritando, minha fala perde o efeito”.
- Expressando-se positivamente, destacando o comportamento que queremos ver. Ao invés de dizer “não jogue lixo no chão”, podemos dizer “lembre-se de jogar o lixo na lixeira”.
- As crianças devem sentir que regras existem para cuidar delas (não para puni-las).
- Os limites devem evoluir com o desenvolvimento da criança, definindo conjuntamente as normas e regras a serem seguidas; poucos, mas claros.
- Quando se trata de crianças muito pequenas, devemos marcar os limites não apenas verbalmente. Já que a linguagem ainda não é sua força, devemos acompanhar com uma mensagem firme e clara já mostrada pela linguagem corporal, separando-as da situação.
- Permitir a circulação da palavra para expressar os sentimentos positivos e negativos (sem julgá-los bons ou ruins). “Entendo que você está chateado. Eu também me sinto assim quando não consigo o que quero”.
- Escutar ativamente as crianças, sem tomar partido nem dar-lhes ordens sobre como agir bem ou mal. Escute-as!
- Faça perguntas simples. Muito provavelmente, eles

vão visualizar em sua própria história que seu comportamento não foi correto, sem a necessidade de fazer sermões que não atingem o coração da criança e apenas fazem com que ela se feche mais em sua posição.

- Valide os sentimentos para que possam internalizar o verdadeiro conceito de empatia.
- Quando a situação se acalmar e as emoções estiverem mais calmas, encontre soluções conjuntas. “O que podemos fazer da próxima vez...?” “O que você acha se da próxima vez...?”.

Os limites são uma expressão saudável de amor e cuidado, não punição, humilhação ou ameaças. “Quando a criança se sente melhor, ela se comporta melhor e vai interiorizando sua autorregulação”.

O abecedário do professor educador

ATENDER. Atender é prestar atenção, é dedicar-se a entender o que está acontecendo. Para isso, temos que observar com atenção, escutar tentando entender, fazer contato com a criança, olhá-la nos olhos, agachar-se até a altura dela. Tentar ter empatia com o que está acontecendo e validar as emoções que ocorrem no momento de tensão. Sem ameaçar (“Se você não obedecer, você vai para o cantinho da disciplina”) ou chantagear (“Jesus está olhando para você e fica muito triste”). Que imagem de Jesus estamos dando à criança com essa frase?)

DAR EXEMPLO. Você é uma referência de com-

portamento para as crianças que o(a) rodeiam. Elas aprendem pelo exemplo. Elas vão resolver conflitos da maneira como você faz (se o que você faz é ficar com raiva e gritar, elas farão o mesmo. Se você parar, respirar e tentar entender a situação e encontrar uma solução em equipe, elas farão o mesmo).

IDENTIFICAR ESPAÇOS ADEQUADOS. Ao lidar com crianças pequenas, é muito importante adaptar os espaços para que sejam adequados às suas habilidades e aptidões, sem “repreendê-las” constantemente para que não toquem, não se aproximem, não ponham na boca... Não podemos

ter uma sala de aula onde passamos horas cuidando dos perigos. Os pequenos são exploradores por natureza, eles precisam se mexer. Não podemos pretender que eles fiquem parados olhando nossas explicações (por mais fofas e didáticas que sejam). Observe sua sala com atenção e identifique os ajustes que pode fazer para adaptá-las às necessidades de seus pequenos.

ORDENAR. Estabeleça uma ordem para os materiais, os espaços; você também precisará organizar os tempos, rotinas, regras e normas da sala.

UNIFICAR. Cada situação é única, cada criança é única, mas as normas



Shutterstock

são para todos; uma regra é usada para todos igualmente, e isso inclui você como professor. Se dissermos “Na nossa sala falamos com calma”, e dizemos gritando, estamos transgredindo essa regra, invalidando-a.

Quando unificamos, não comparamos uma criança com outra. A comparação é fulminante para ambas as crianças; só geramos ressentimento e rivalidade sem alcançar vontade de mudança.

Boas-vindas e confraternização

Lembre-se de receber calorosamente cada criança, perguntando como foi sua semana. Faça os visitantes se sentirem bem-vindos e também mencione dias especiais como aniversários. Faça com que elas sintam a alegria de celebrar o sábado com Jesus, e quão importante e valiosa cada criança é para Ele.

PESQUISA SENSORIAL (INCENTIVO DE PRESENÇA)

Para montar esse incentivo, você vai precisar de um frasco de plástico transparente para cada criança, onde se introduz água, algumas gotas de corante vegetal, um pouco de óleo de bebê e glitter. Cada criança preparará seu frasco sensorial ao longo do trimestre.

Prepare outro recipiente com areia (também pode ser arroz), e introduza os elementos que irão para os potes: caracóis, peixes de EVA, flores de EVA ou plástico, pedrinhas, contas brilhantes, o que quiser e tiver à mão!

Quando a criança for para o culto, deverá colocar a mão no recipiente, tentando encontrar algum dos elementos para colocá-lo no seu frasco. No final do trimestre, elas poderão levar seus frascos para casa. Antes de dá-los, sele a tampa com cola quente para que elas não possam abri-los.



MOMENTOS DE LOUVOR

Tenha sempre os instrumentos prontos para acompanhar a música de louvor: maracas, tamborzinhos, flauta pan, etc.

As canções nessa idade devem ser repetitivas para as crianças gravarem na memória, além de ser divertido para elas prever algo que já conhecem. Elas não precisam ter tantas músicas nem instrumentos.



MOMENTOS DE ORAÇÃO

Vamos propiciar um momento reverente para orar. Podemos gerá-lo com uma música sobre oração para colocar as mãos juntas, fechar os olhos e ajoelhar-se para orar.

MALA DE ORAÇÃO

Antes de orar, podemos apresentar os pedidos e agradecimentos pelos quais vamos orar cada sábado em uma “mala de oração”.

Prepare uma caixa de sapatos decorada na técnica de decoupage. Você também pode usar uma mala de verdade ou o molde que deixamos a seguir para fazer em cartolina ou EVA (foam). Você também pode usar uma mochila, bolsa, o que lhe parecer mais adequado para a visualização de seus alunos.

Para as crianças do Rol, tenha preparadas imagens ou objetos dentro da mala. Serão os pedidos e agradecimentos de cada sábado. Por exemplo: a família, alimentos, crianças, coisas da natureza, algo relacionado com a saúde (imagem de um médico, estetoscópio de brinquedo).

Para as crianças do Jardim, você pode variar entre colocar uma imagem ou objeto dentro da mala, ou distribuir papezinhos para que as crianças desenhem seus pedidos/agradecimentos para colocarem na mala.

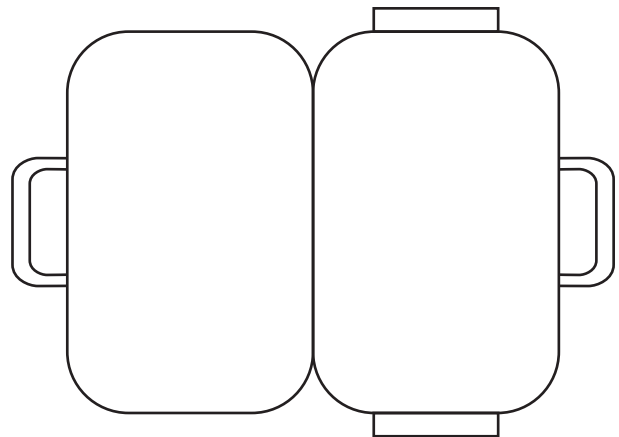
Para encorajar a oração durante a semana, faça uma mala de cartolina para entregar a cada criança no início do trimestre. Prepare a cada sábado uma figura com o motivo da oração para distribuir a cada família. Explique aos pais que eles devem orar todos os dias pelos pedidos e agradecimentos que os filhos trouxeram e guardaram em suas malas.



Shutterstock.



Gisela Stecler.



CANTINHO MISSIONÁRIO

Neste trimestre as ofertas mundiais apoiarão o projeto de abrir 13 centros de influência *Vida mejor* na Divisão Interamericana, nos seguintes lugares: Universidade de Navojoa (União Mexicana do Norte); Universidade de Montemorelos (União Mexicana do Norte); Universidade de Linda Vista (União Mexicana do Sudeste).

Escola Preparatória Adventista de Belize (União de Belize). Universidade Adventista da América Central (União Centro-Americana Sul), Costa Rica. Seminário Teológico Adventista de Cuba. Universidade do Norte do Caribe (União da Jamaica). Corporação Universitária Adventista (União Colombiana do Norte). Universidade Adventista do Haiti (União Haitiana). Universidade Adventista Dominicana (União Dominicana). Instituto Universitário Adventista da Venezuela. Universidade Adventista das Antilhas (União Porto-Riquenha). Universidade do Sul do Caribe (União do Caribe), Trinidad e Tobago.

A Divisão Interamericana foi criada em 1922 e é formada por 24 uniões e 22 mil igrejas em 42 países: Anguilla, Antígua e Barbuda; Aruba; Bahamas; Barbados; Belize; Ilhas Virgens Britânicas; Ilhas Cayman; Colômbia; Costa Rica; Cuba; Dominica; República Dominicana; El Salvador; Guiana Francesa; Granada; Guadalupe; Guatemala; Guiana; Haiti; Honduras; Jamaica; Martinica; México; Montserrat; Antilhas Holandesas; Nicarágua; Panamá; Porto Rico; São Cristóvão e Neves; Santa Lúcia; São Vicente e Granadinas; Suriname; Trinidad e Tobago; Ilhas Turcas e Caicos; Ilhas Virgens Americanas; República Bolivariana da Venezuela.

Como você verá, toda essa faixa de países tem clima tropical, e a maioria deles tem praias. Então, podemos usar esse divertido cenário para nosso cantinho missionário (areia, brinquedos de praia, palmeiras, conchas, frutas e flores tropicais, peixes e pássaros coloridos). Use a imaginação! Aqui estão algumas ideias:

PALMEIRAS

Pode-se usar um guarda-chuva (ou guarda-sol) velho para fazer uma palmeira que enfeite a classe, de preferência verde, mas se não for, forre com papel crepom ou tecido verde que seja barato. Abra o guarda-chuva (já forrado) e, com uma boa tesoura, corte o tecido entre cada haste (a vara de metal que segura o tecido); em seguida, corte o tecido em tiras que vão simular a folha de palmeira. Para fazer o tronco, você pode usar um tubo de papelão forrado com tecido de estopa e inserir o cabo do guarda-chuva no tubo.



Você também pode usar uma boia, que normalmente chamamos de espaguete no lugar do tubo. Para segurar a palmeira, você pode usar um vaso grande com areia e pedras.

COROA E/OU COLAR DE FLORES TROPICAIS

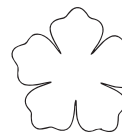
Recorte flores de várias cores e folhas verdes em EVA. Faça um pequeno furo no centro e passe-as por um fio intercalando flores, folhas e pedacinhos de canudos para separar as flores, evitando que todas se encontrem no mesmo lugar.

Um tamanho menor pode ser usado como coroa e um tamanho maior pode ser pendurado no pescoço.

Esta segunda opção é mais recomendada para crianças pequenas, pois elas não gostam muito que coloquemos coisas em suas cabeças. Além disso, no pescoço elas podem vê-lo, tocá-lo e serve como elemento sensorial durante a história.

As coroas também podem ser feitas cortando uma tira de EVA do diâmetro da cabeça da criança.

Corte a parte superior em forma de franjas e decore com flores.



CAIXA DE OFERTAS

Decore uma caixa pequena com pequenas conchas que servem para recolher a oferta.



Gisela Stecler.

MENSAGENS EM UMA GARRAFA

Para gerar um pouco mais de curiosidade antes de contar cada carta missionária (ideia que se aplica mais para as crianças do Jardim), você pode colocar “mensagens na garrafa” usando o recipiente de areia (ou arroz), pedindo ajuda a alguma criança para descobrir as mensagens missionárias que Wasani nos envia.



Shutterstock

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: WASANI

(Adaptação resumida do relato recriado da carta missionária para crianças)

Mês 1

Wasani é uma criança que vive na costa do Mar do Caribe, em Belize. Lá, você pode ver o mar e, se colocar a cabeça sob a água, pode ver peixes coloridos, estrelas do mar e corais enormes. Wasani está agradecido a Deus por Sua Criação. (Mostre peixes de brinquedo ou de EVA, caracóis, o que você tiver do mar, e cantem “Cristo fez os peixes”).



Gisela Stecler

Seu pai é pescador. Todas as manhãs ele sai com seu barco, sua vara e suas redes.

(Prepare uma vara que simule uma vara de pescar. Coloque um ímã na ponta da corda e peixinhos de EVA com um clipe de metal na boca, para recriar a pesca, aproximando o ímã da vara. Você pode brincar alguns momentos com os menores.)

Wasani adoraria que mais crianças da Divisão Interamericana conhecessem o Criador. Vamos trazer nossas ofertas para ajudar a construir lugares de pregação sobre Jesus e Sua palavra nesses locais. (Cante a canção das ofertas “Ouçam as moedas”, “Um avião sai para a missão” e ore para que Deus as abençoe.)

Mês 2

Onde Wasani mora, há frutas deliciosas. Podemos encontrar melões, melancias, abacaxis, cocos, bananas, abacates e também castanhas de caju.

(Mostre fotos dessas frutas ou frutas de plástico. Você pode até trazer uma fruta de verdade e cada um provar um pedacinho. Permita que as crianças manipulem

frutas e cantem sobre elas: “Que frutas deliciosas estão aqui... Deus as fez”).

Wasani adoraria que outras crianças de seu país conhecessem ao Criador destas deliciosas frutas. (Repita o momento de ofertas.)

Mês 3

Esses lugares são muito bonitos e têm um clima agradável, mas às vezes também acontecem fortes tempestades! As palmeiras balançam e as ondas do mar aumentam com o vento forte! (Faça ruídos de tempestade, usando garrafas com pedras dentro e cantem sobre a chuva.)

Algumas crianças estão com medo, mas Wasani se ajoelha para orar.

Ele sabe que Deus envia Seus anjos para nos proteger. (Mostre a figura de um anjo e cante “Cristo manda Seu anjo... Ele cuida de mim o tempo todo”).

Depois da tempestade, o sol sai, e você vê um lindo arco-íris. (Cante “Quem fez o lindo arco”).

Wasani deseja que muitas crianças saibam que Deus cuida de nós e nos protege. (Repita a parte das ofertas.)



Shutterstock.

Versículo para memorizar

Incentivar as crianças, desde bebês, a memorizar versículos. É um hábito muito valioso. Procuremos fazer com que essa memorização não seja uma obrigação, mas uma atividade agradável e útil.

Durante este trimestre você pode preparar uma linda caixa decorada com a cara de um leão para cada criança.

Escreva os versículos para memorizar sobre palitos de picolé. Cada sábado elas devem dizer o versículo e então colocar os palitos com os versículos em suas caixas.

Ao finalizar o trimestre, elas poderão levá-la para casa.

MOLDES E FOTOS: <https://downloads.adventistas.org/es/ministerio-del-nino/manuales-y-guias/ministerio-del-nino-2do-trimestre-2021/>

LIÇÃO

A revisão da lição não é simplesmente contar uma história. Devemos destacar o ensino que ele traz para a nossa vida, de forma experiencial, utilizando todos os recursos para que a criança faça parte desta aula.

BÍBLIA. Prepare uma grande Bíblia feita de uma caixa forrada de preto. Coloque dentro uma imagem de Jesus, o versículo e a mensagem que revisaremos naquele sábado. Também algumas figuras ou objetos que se referem à história daquele dia, gerando um diálogo com as crianças para obter seu interesse e atenção. Você pode dizer que esse é o livro de Jesus, onde Ele nos conta histórias maravilhosas de Seu amor. Repitam o versículo.

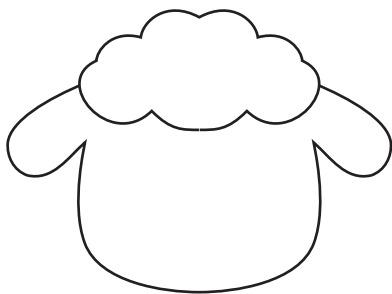


FUNDO. Neste trimestre, use um fundo sobre a natureza. Você pode colocar um papel ou TNT azul claro para simular o céu e um verde na parte inferior. Adicione figuras que decorem o céu, como pássaros, nuvens, sol ou o solo com flores, pedras (podem ser feitas amassando jornal, dando-lhe a forma circular ou oval, e pintando ou cobrindo com papel cinza ou marrom).

REBANHOS DE OVELHAS. Utilizaremos bastante as ovelhas neste trimestre. Uma maneira fácil de fazer isso é cortar dois retângulos do tamanho que queremos para as ovelhas. Podemos fabricá-los em diversos tamanhos em EVA ou em tecido branco imitando lã de ovelha.

Antes de rechear, cole quatro fios com nó na ponta (do lado que cai) na base do retângulo para simular as pernas e um pequeno na lateral para simular a cauda. Em seguida, cole os dois retângulos deixando uma pequena abertura para preencher (use qualquer recheio que você tenha: lã, espuma de borracha e até bolinhas de papel).

Já temos o corpo! Falta a cabeça, para a qual deixei um molde; faça em bege para o rosto e as orelhas; em seguida o pelo branco. Desenhe os olhos e a boca com um marcador indelével. Se você quiser adicionar um detalhe divertido, coloque um sino pendurado no pescoço.



ROL DO BERÇO

Davi

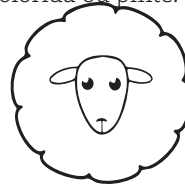
Faremos uma revisão da história do pastor Davi, destacando a forma como Deus age conosco. Somos parte de uma grande família. Nosso Pai celestial cuida de nós com amor, e é assim que devemos tratar os outros também.

LUVINHA DA FAMÍLIA. Com cola fria, cole os rostos dos familiares (feitos de EVA), nos dedos de uma luva. Vai nos ajudar a cantar “Se com ... está Jesus, é feliz o lar” (cante com o nome de cada criança). Você pode preparar um lugar para que cada criança manipule as luvas ou os adultos que as acompanham.



PERSONAGENS COM COLHERES. Esta ideia é apropriada para as crianças do Rol, já que as colheres são simples e fáceis de agarrar. Desenhe o rosto do personagem na parte ovalada. Se forem animais, você pode colar detalhes de EVA. Adicione cabelo de lã às pessoas ou desenhe-o. Para a roupa, enrole lã colorida ou pinte.

O ideal é que cada criança tenha um personagem. Para esta história, poderíamos fazer Davi e suas ovelhas.



Daniel

Daniel estava na cova dos leões, e ali também adorou a Deus. Nós também podemos falar com Deus em todo momento.

Para essa história, podemos utilizar a mesma colher, à qual somaremos colheres de leão e de anjos.

As crianças do Rol gostam de ver as coisas “aparecerem”. Prepare uma janela com papelão e cubra-a com um pano, para falar sobre a oração de Daniel (coloque-a atrás da janela). “Onde está Daniel?” “Está escondido?” “Aqui está!” “Daniel abriu sua janela para orar a Deus!” Repita duas ou três vezes para que as crianças entendam a atividade. Fique em posição de oração,



ressaltando como Daniel orava. Convide as crianças a imitarem essa atitude (*talvez vocês precisem da ajuda dos adultos que as acompanham*).

José

Nesta história, destacaremos o cuidado de Deus. Devemos ser gratos pelo que Deus nos dá.

Para cantar sobre a família, voltaremos a usar o rebanho de ovelhas e a “luva da família”, pedindo a Deus que cuide de nós. Também utilizaremos os personagens em colheres. Vocês podem fazer um José e uma ovelha por criança. Amarre tirinhas de lã coloridas para ressaltar a roupa de José. Ao agitar a colher, elas verão as cores em movimento e poderão cantar sobre as lindas cores que Deus fez.

Vocês também podem fazer a família de José com colheres para mostrar e contar quantos irmãos tinha. Prepare uma lata para colocar as colheres.

Jardim da Infância

As crianças do Jardim da Infância são mais velhas e podem desenhar, com ajuda, seus personagens sobre as colheres. Façam essa atividade antes de contar a história. As histórias da lição do Jardim da Infância também são as de Davi, Daniel e José — mas ampliadas.

LIÇÕES DE 1 A 4 —DAVI. Nesse trimestre queremos destacar os elos de comunidade, respeito mútuo e amizade. Nesses sábados vocês podem reciclar papel com as crianças, para depois fazer cartõezinhos para seus amigos, contando-lhes o quanto Jesus os ama. Conversem sobre a importância de respeitar e cuidar do meio ambiente; como cuidamos e respeitamos nossos amigos e expressamos carinho por eles.

COMO FAZER PAPEL RECICLADO: Peça às crianças para trazerem, de casa, papéis velhos que não usam. Você precisa de: uma tigela com água, um liquidificador, um rodo (ou pau de amassar) e uma malha de metal (tipo tela mosquiteira).



Escolha folhas que não tenham cores escuras e corte os papéis em pequenos pedaços. Mergulhe-os em uma bacia de lavar louças com água. Quando estiverem bem molhados, pegue porções de papel encharcado e coloque-as no liquidificador. Adicione um pouco de água e bata por um minuto. Vocês obterão uma pasta de papel que deverão espalhar na tela para escoar a água. Tentem pressioná-lo com o rolo até que fique uma placa fina. Depois, retirem-na daí e deixem-na secar por vários dias.

Assim que o papel estiver pronto e seco, eles podem fazer pequenos cartões para dar aos amigos e familiares.

LIÇÕES DE 5 A 8 —DANIEL. Ressaltemos o elo da adoração, pois nos deixa felizes adorar o Deus verdadeiro, louvá-Lo e falar com Ele sem medo e em qualquer circunstância, como fez Daniel.

Prepare uma amarelinha (vocês podem montá-la com quadrados encaixáveis de borracha EVA ou marcá-la colando fita crepe no chão). Vocês podem usá-la durante as aulas para brincar com as crianças, representando os diferentes quadrados com as histórias de Daniel que a lição propõe. E as regras serão dadas em torno dessas partes. Por exemplo, não pisar no quadrado da cova dos leões ou da fornalha ardente. Vocês podem pisar nos quadrados onde está a comida saudável que Daniel e seus amigos escolheram de acordo com o estilo de vida proposto por Deus.



Shutterstock

LIÇÕES DE 9 A 13 —JOSÉ. As histórias de José nos ajudarão a enfatizar o elo da graça. Deus nos conhece e oferece Seu cuidado e proteção. Tendo em conta esse objetivo, consiga cartões grandes onde possam desenhar a silhueta de cada criança.

Nesses sábados, vocês trabalharão as silhuetas, cada criança na sua, dando-lhes a ajuda de que precisam. Depois de desenhar a própria silhueta, vão adicionar os cabelos (podem usar lã ou recortar EVA), o rosto, as roupas, os sapatos (vocês podem fazer de papel colorido ou espuma de borracha, retalhos de tecido, acrescentando detalhes reais como botões, pompons, laços, etc.). Tentemos caracterizá-los o mais parecidos possível.

Fale sobre como cada um é especial. Deus nos conhece tão bem que sabe até quantos fios de cabelo temos. Ele também se preocupa com nosso bem-estar, como fez com José. Enquanto eles trabalham, enfatize a mensagem que destaca a lição de cada sábado.

Frascos sensoriais

Os frascos sensoriais são bonitos, fáceis de fazer e baratos. Eles podem ser um bom recurso para ter na classe do Rol do Berço e no Jardim da Infância, ou tê-las prontas para quando precisarmos oferecer um belo presente.

Essas garrafas são um material de estimulação sensorio-cognitivos, e também são usados para relaxamento em momentos de inquietação emocional. Ao manipular, a criança usa as mãos e os braços para segurá-la, ajustando os movimentos de pinça em seu polegar e dedo indicador, coordenando movimentos grossos e finos, além de estimular a coordenação mão-olho, tão necessária na realização de atividades mais elaboradas à medida que vão crescendo (escrever à mão ou no teclado, manipular ferramentas, utensílios). Eles também são usados para desenvolver atenção e concentração, já que você deve abstrair outros estímulos para se concentrar neste. Eles também estimulam sua curiosidade, interesse e desejo de explorar.

Os frascos sensoriais também são uma ótima estratégia de relaxamento. Se a criança se sentir ansiosa, irritada, frustrada ou com raiva, observar o movimento dos objetos que estão dentro do frasco ajuda para que ela se acalme, retirando de sua mente os pensamentos que a perturbam, trocando-os por sensações mais agradáveis.

Primeiro devemos escolher o frasco. Não vale qualquer um. Idealmente, deveria ser feito de plástico, para que a criança possa manuseá-lo sem medo de quebrar. Também é importante que seja transparente, pois desta forma a criança pode ver seu conteúdo com clareza. Na verdade, será ainda melhor for um frasco liso.

Frascos menores são melhores, pois as crianças podem manuseá-los com mais facilidade. Para



Shutterstock

crianças pequenas, os frascos de 200 ml são ideais. Para as maiores, você pode usar de 500 ml.

Como enchê-los?

Os frascos sensoriais líquidos são os mais comuns, mas também há frascos secos, nos quais você pode colocar elementos sólidos, como bolinhas de hidrogel, confete, pompons, “limpador de cachimbo”, pedras coloridas, cristais artificiais, plumas... Você também pode ter arroz de diferentes cores para colocar dentro, areia e algum bonequinho que, ao mexer o frasco, “apareça”... o que lhe vier à mente!

Não se esqueça de selar a tampa com cola quente para impedir que a criança a abra. Para fazer um frasco sensorial de líquido, coloque 3/4 de partes de água, óleo corporal para bebê, corante alimentício solúvel em óleo que você usar para tingir o óleo, corante alimentício em gel hidrossolúvel em água, que você usará para tingir a água. Em seguida, introduza os objetos que você deseja: glitter, confete ou pérolas, seixos, lantejoulas, alguns bonequinhos, etc. Em vez de usar óleo, você pode adicionar cola clara escolar, não tingida (para aumentar a densidade da água e para fazer com que os objetos se movam mais devagar).



Gisela Stecler